

Pelo que respeita a alguns traços de civilisação europea que elles adquirem pelo contacto com os brancos, sob a forma de vestidos grotescos, chapéos de plumas e palavras inglezas que elles proferem com orgulho diante dos seus compatriotas, desembaraçam se d'isso facilmente fazendo ver uma vez mais a verdade do proverbio francez: *chassez le naturel il revient au galop*.

Os regulos de Lourenço Marques não mantem entre si nenhum laço politico, e os territorios que elles occupam, sem limites naturaes bem precisos, são muitas vezes theatros de sangrentos conflictos sob pretextos os mais insignificantes. Todo o homem em idade de pegar em armas é um guerreiro; havendo no entretanto em todo o exercito algumas companhias de rapazes de 12 a 17 annos approximadamente, não armados, que servem para reunir os despojos das aldêas devastadas, matar os feridos e conduzir ao rei os rebanhos, os comestiveis e tudo o que os vencidos deixaram.

As armas d'estes *landins* são a zagaia, trazendo elles sempre consigo algumas de comprimento variavel, com hastes e laminas de formas diversas, o machado indigena, a massa de madeira dura e um grande escudo elyptico de couro de boi endurcido ao sol. A maior parte d'estes guerreiros usam tambem espingardas ordinarias. São porém mais terriveis quando empregam as armas brancas do que quando se servem das armas de fogo.

O vestuario de gala ou de guerra, que trazem sempre nas grandes cerimoniaes e nas revistas de parada, por occasião da chegada de um novo governador ou de uma pessoa de distincção, é o mais pittoresco possivel: pelles de macaco ou de gato selvagem em volta dos rins, um toucado ou capacete revestido de pelle de leopardo, de pennas negras de avestruz, segundo a sua tribu, caudas de boi pependentes dos cotovelos e dos joelhos, e uma capa de lã de cores vistosas. Collares de garras de leão, de vertebraes das suas victimas, ou de pequenos cornos de cabra, e anneis de fio de cobre, latão ou de fio de ferro polido em volta dos pulsos e dos artelhos acabam o magnifico adorno dos pretos, que, quando estão em armas, manobrando com um rythmo e uma precisão admiraveis, ao grito rouco dos seus chefes, tem um aspecto imponente.

Quanto á religião, os pretos de Lourenço Marques só a

Castilho, Augusto
 "Lourenço Marques" in *Portugal em Africa*
 Vol 2, nº 13, Janeiro 1895, pp. 437-455

tem muito rudimentar. São fetichistas, creem n'um ente supremo, e são explorados nas suas crenças selvagens por feiticeiros habéis que entre elles gosam de uma grande reputação de sabedoria. Estes feiticeiros são verdadeiramente responsáveis por muitas questões de familias e de tribu e mesmo por crimes atrozes. São evidentemente consultados sempre antes das guerras que se trata de fazer.

Como dissemos precedentemente os regulos do districto de Lourenço Marques são tributarios da corôa portugueza. Outr'ora este tributo, que era um simples signal de submissão, consistia n'uma certa quantidade de cereaes ou outros productos da terra, que elles enviavam em pequenos cabazes conicos á cabeça das mulheres por occasião das colheitas. Cada um dos pequenos potentados enviava algumas centenas de mulheres e raparigas, que entravam na cidade ao mesmo tempo, sob a direcção de dous dos seus emissarios masculinos, cantando alegremente com suas vozes pouco harmoniosas. O vestido estava muito longe de as cobrir sufficientemente; além de uma tanga de côres confusas em volta dos rins, não ousando mesmo descer até aos joelhos, estas senhoras não traziam ordinariamente senão um collar de grandes contas azues ou vermelhas ou missangas e alguns braceletes de cobre vermelho ou amarello. O busto, muitas vezes de uma rara belleza de contornos, ficava inteiramente descoberto.

Quando ellas acabavam de depôr o tributo nos armazens do governo, tributo que este vendia mais tarde em hasta publica, regalavam-se essas mulheres como um pequeno copo de aguardente e ellas dançavam graciosissimamente as suas danças mais requintadas, batendo as mãos e cantando animosamente, com um rythmo perfeito.

Com os progressos da civilisação, estes costumes um tanto selvagens foram postos de lado a pouco e pouco. O tributo em productos foi substituido pelo tributo em especie e os regulos tem de pagar 1 shilling e meio ou 1 fr., 875 por pallota.

E' facil de comprehender que este novo uso lhes não podia agradar muito. Em primeiro logar ficam obrigados a pagar uma somma fixa, mesmo no caso de colheitas más; em segundo logar os cobradores das contribuições tinham de percorrer o paiz para fazer em cada aldéa a enumeração das cabanas e isto originava por vezes vexações que os pretos não soffriam de boa